



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial

Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Fazendo Arti

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Tiago dos Santos Barros

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

André Cardoso- André Cardozo

Daniel Guedes

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Celsinho Mody e Léo Reis

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

João Marcos-Enredista

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

“De um Surdo Centenário à Filarmônica do Samba Virtual. Imperatriz, Paulista no samba, na alma e na raiz”

08. Autor(es) do Enredo

João Marcos e André Cardozo

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

Teresa Cristina era princesa do Reino das Duas Sicílias.

Nasceu em 1822. Casou-se com Pedro II por procuração e foi imperatriz consorte do Império do Brasil de 1843 até a abolição da monarquia em 1889.

Mal sabia ela, que mais de um século depois, seria o nome da mais importante escola de samba da história do carnaval virtual.

Mas não nos apressemos, ainda estamos em 1889, justamente o ano em que Chiquinha Gonzaga trouxe a marchinha “Ó Abre-alas” para o carnaval.

*“Ó abre alas Que eu quero passar
Ó abre alas Que eu quero passar
Rosa de Ouro É que vai ganhar
Rosa de Ouro É que vai ganhar”*

Um carnaval de bailes, com seus palhaços, ciganos e índios.

Um carnaval de corsos carnavalescos e das grandes sociedades (tínhamos os Tenentes do Diabo, os Democráticos e os Fenianos).

Aí veio o samba: em 1917, “Pelo Telefone” foi gravado. O samba se misturaria com o carnaval, com as escolas de samba, gerando um dos maiores espetáculos da terra.

Um espetáculo que se modernizaria e chegaria à tela do computador. O pierrô e a colombina se tornariam personagens cibernéticos de uma brincadeira, um pouco louca (quem sabe?), porém divertidíssima. E então, um menino morador de Campinas, faria a sua história no carnaval.

E ele morava na Rua Teresa Cristina: a Imperatriz.

Seduzido pela novidade do carnaval virtual, Luís Butti, corintiano e fanático pela Gaviões da Fiel, com seu velho surdo, apelidado centenário, já que pertencera à sua avó, fez surgir a maior escola de samba virtual: a Imperatriz Paulista.

Foram diversos títulos e inúmeros desfiles memoráveis.

E agora, a Fazenda Arti, em sua estreia no Grupo de Acesso da LIESV, convida todos a

vestirem seus melhores trajes e segurarem os instrumentos que norteiam essa ópera sambista.

Sambem, aplaudam de pé, pois quem pisa forte nessa passarela é a escola do Esquilo, e traz consigo a Filarmônica do Samba Virtual.

É a Imperatriz...Paulista no samba, na alma e na raiz.

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

-x-

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

Thiago Meiners

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

*No reino das Sicílias, a princesa
Que encanta o Império do Brasil
Nossa querida Imperatriz fez sua raiz
Nessa terra varonil
Abram alas, vem aí o carnaval
Nos bailes, sou palhaço, sou cigano
Sou tenente e feniano, "pelo telefone" um ideal
Nasce o espetáculo mais lindo
Que chega à tela do computador
A resistência do nosso amor*

**PIERRÔ E COLOMBINA, NESSE SONHO MUITO LOUCO
É MUITO LOUCO, BRINCADEIRA SURREAL
E LÁ NA RUA TERESA CRISTINA
SURTIU A GRANDE CAMPEÃ DO VIRTUAL**

*Luís, um guerreiro sonhador
Que conquistou seus ideais
Corintiano apaixonado
Fez da Paulista campeã dos carnavais
Vi toda a arte singular
A cultura desfilar, uma escola de vida
Somos o samba em sua verdade
Somos um povo feliz... Somos Imperatriz*

**MUITO LOUCO POR VOCÊ
SOU MATRIZ DE GENTE BAMBA
ORGULHO E RAIZ, MINHA IMPERATRIZ
FAZENDO ARTI É A FORÇA DO SAMBA**

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

-X-

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

23 alas, 5 carros alegóricos, 1 Conjunto com 3 tripés, 2 casais de mestre sala e porta-bandeira, 2 destaques de chão

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

Descrição dos Elementos de Desfile (em ordem de apresentação)

01: Comissão de frente: Os nobres das Duas Sicílias

A comissão de frente vem trajada predominantemente nas cores da escola e representa os nobres do Reino das Duas Sicílias, onde Teresa Cristina nasceu princesa. As mulheres trajam roupas típicas da nobreza e os homens, também vestidos com suas casacas de gala, carregam um estandarte estilizado com as iniciais da verdadeira rainha do carnaval: a Fazendo Arti.

02: Carro Abre Alas: Teresa Cristina Imperatriz do Brasil

A alegoria faz referência ao Império do Brasil. No primeiro módulo as palmeiras, fonte e esculturas remetem ao jardim das Princesas, na Quinta da Boa Vista, local onde a agora Imperatriz Teresa Cristina passava horas. Ainda é possível observar o brasão do Império do Brasil rodeado de ramos de café e sobre ele a coroa carregada pelo símbolo maior da nossa escola: o Esquilo. No segundo acople um quadro traz o retrato daquela que é responsável por abrir nosso carnaval: A Imperatriz Teresa Cristina. A coroa remete à realeza, presente na vida de Teresa Cristina desde o nascimento. O destaque sobre a coroa, denominado "A realeza da mãe dos Brasileiros" vem vestido em estilo Vitoriano e traz um costeiro em pedrarias, nas cores dourado e vermelho. As composições fazem referência à corte do Brasil Imperial.

03: Ala 01-Baianas: Rosa de Ouro é que vai ganhar.

As mães baianas da Fazendo Arti vêm representando a composição "Ó Abre-Alas" de Chiquinha Gonzaga, de 1889. Nas cabeças e no pano da costa trazem as rosas de ouro cantadas na marchinha. A barra da saia faz alusão ao piano imortalizado pela compositora.

04: Ala 02-Palhaços

Figura presente nos blocos de rua, o palhaço tem seu lugar e é lembrado em nosso desfile. A ala traz componentes vestidos de palhaços, remetendo aos antigos carnavais onde todos se divertiam e dançavam em uma verdadeira festa.

05: Ala 03-Ciganos

A ala traz um grupo fantasiado de ciganos, representando os foliões típicos que saíam pelas ruas divertindo-se nos blocos e cordões carnavalescos fantasiados de ciganos.

06: Mestre Sala e Porta Bandeira- Pierrô e Colombina

Um dos amores mais conhecidos mundialmente, que tem origem na Commedia dell'Arte, foi inserido no carnaval brasileiro. Aqui, o Pierrô saúda a Colombina que traz o nosso maior tesouro: O pavilhão da Fazenda Arti. A simplicidade das fantasias dos carnavalescos de rua, que na maioria das vezes eram feitas em casa, está representada neste setor, e de maneira especial no casal de mestre-sala e porta-bandeira. Ela usa um vestido estilizado com pompons nas cores da escola, e ele veste a tradicional roupa branca e preta, e bailam delicadamente saudando o público.

07: Ala 04-Índios

A ala traz foliões fantasiados de índios americanos, fantasias que não podiam faltar em um autêntico carnaval de rua ao som de marchinhas. Um manto, um cocar e a tradicional machadinha compõem a fantasia.

08: Carro 02: Corsos Carnavalescos

Os corsos carnavalescos eram manifestações ligadas às elites ou pessoas de classe média alta, já que nem todo mundo na época possuía carruagens. A alegoria traz uma carruagem tracionada por 4 cavalos brancos, enfeitada com máscaras, plumas e estampas coloridas para o carnaval de rua. O Pierrô, figura típica presente nos bailes completa a alegoria. As composições representam as damas da elite, a desfilarem sobre a carruagem com sua sombrinha e chapéu com flores. O destaque central superior ("Batalhas de Confete"), representa as batalhas de confete, serpentina, esguichos de água e lança-perfume, que ocorriam entre os corsos quando as carruagens se entrecruzavam e a composição central inferior representa o cocheiro, a guiar a carruagem.

09: Ala 05: Tenentes do Diabo

Os componentes vêm fantasiados nas cores Preto e Vermelho, com o rosto de um diabo travesso na cabeça, remetendo à Sociedade Carnavalesca Tenentes do Diabo. Numa simbologia carnavalesca, trazem nas mãos um tridente.

10: Ala 06- Clube dos Democráticos

A fantasia faz referência ao hino adotado pelo clube, o maxixe "Vem cá Mulata" de Arquimedes de Oliveira e Bastos Tigre, que diz:

*"Vem cá, mulata
Não vou lá não (bis)
Sou Democrata (tris)
De coração*

*Os Democráticos
Gente jovial
Somos fanáticos
Do Carnaval*

*Do povo vivas
Nós recolhemos
De nós cativas
Almas fazemos''*

Os componentes vêm fantasiados de mulata, com trajes típicos dos bailes carnavalescos e nas cores do clube. No costeiro, trazem bolas de loteria, numa referência clara à criação do clube, que surgiu graças a um rateio de um prêmio de loteria. As mulatas ainda desfilam carregando o estandarte de Nossa Senhora da Glória, excelsa padroeira da agremiação.

11: Ala 07- Fenianos

A ala traz Arlequins (personagem-símbolo do clube dos Fenianos) vestidos de vermelho e branco, as cores do pavilhão desta sociedade.

12: Ala 08-Pelo Telefone

Aqui os foliões vêm trajados de chefes da polícia e trazem no ombro o telefone, cantado no primeiro samba de que se tem notícia, composto por Donga. A Praça XI é lembrada por uma placa, no costeiro da fantasia.

13: Carro 03- O Carnaval das Escolas de Samba

A alegoria faz referência às escolas de samba. Símbolos do carnaval carioca, os malandros e mulatas têm seu lugar na alegoria, que possui vários instrumentos presentes na bateria como o pandeiro e o surdo. Sobre o surdo central, bailam os guardiões das bandeiras das agremiações, o mestre-sala e a porta-bandeira. Na parte traseira, pode-se observar pequenos barracos vermelhos remetendo ao Morro de São Carlos, onde surgiu a primeira escola de samba, a Deixa-Falar. Ainda ao fundo pode-se observar o Arco da praça da apoteose, projetado por Oscar Niemeyer e que se tornou, além de um símbolo arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro, uma marca do carnaval.

Os destaques superiores representam as maiores campeãs do carnaval carioca (Mangueira e Portela), e o destaque inferior representa a Deixa Falar.

14: Ala 09- Passistas (masculino) Novas tecnologias: A grande rede

Os foliões carregam na fantasia estampas de circuitos que remetem à grande rede (internet), representada na saia, que permite entre inúmeras possibilidades, a realização do carnaval virtual.

15: Ala 10: Nasce a liga Virtual

Os componentes carregam estampado no coração o nome da liga que permite que novos horizontes se abram para pessoas comuns que desejam viver o carnaval. A LIESV é a pioneira no carnaval virtual e continua sendo celeiro de grandes artistas. Os componentes trazem uma fantasia colorida, que remete ao carnaval e na cabeça um "ponteiro" de mouse dando a ideia do "virtual".

16: Rainha da Bateria: A magia do surdo Centenário

A Rainha de Bateria encanta o público com sua majestade elegância ao representar a magia das batidas do Surdo Centenário.

17: Ala 11-Bateria: o sonho de um menino e seu surdo centenário

Luís Butim sempre cresceu ao som de batuques, e na maioria das vezes por um bumbo que era tocado pelas ruas da cidade por sua avó em festividades e datas comemorativas.

O “Surdão Centenário”, como foi apelidado, é representado na cabeça dos ritmistas que têm a missão de embalar nosso desfile.

18: 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira: O amor pelo Timão

O Mestre-Sala saúda a porta-bandeira que traz o pavilhão da homenageada. Ela, tem em sua fantasia uma bola que surge de um gramado dourado, com o primeiro escudo do Corinthians no detalhe inferior. Ele, representa o mascote do Timão, o Mosqueteiro.

19: Ala 12:Ala das Damas-Surge a Imperatriz Paulista

As damas da Fazenda Arti vestem-se com requinte e elegância nas cores da Imperatriz Paulista, para representar o nascimento daquela que é a maior campeã da história da LIESV.

20: Conjunto de Tripés: A Madrinha Colibris

“Eu sou raiz, Colibris...Felicidade...” Pouca gente sabe, mas a Guerreira Virtual Colibris é a madrinha da Imperatriz Paulista. A Escola que sempre ressaltou que a coisa mais importante de uma agremiação é ter uma raiz forte e respeitada, é lembrada em nosso desfile.

O Conjunto de tripés traz dois colibris mais adiante “beijando” uma flor. Mais atrás outros dois colibris beijam uma das flores mais belas da LIESV, o brasão da madrinha da Imperatriz Paulista.

A bênção, Colibris!!!

21: Ala 13- Soy Loco Por tí América

Os componentes utilizam a fantasia que remete aos guerreiros das civilizações que habitavam a América Latina (Incas/Astecas/Maias). A ala faz alusão ao primeiro carnaval da Imperatriz Paulista, quando cantou em samba a latinidade.

22: Ala 14- Velho Chico

Os componentes vêm fantasiados de pescadores, com peixes típicos do Rio São Francisco pendurados na pala. Carregam nas mãos uma carranca típica do artesanato local. A ala remete ao carnaval de 2005, quando levou para a avenida João Jorge 30 “O

encontro dos Chicos no Paraíso dourado”.

23: Ala 15- Pernambuco Você é meu!

A ala traz um boneco de barro de Mestre Vitalino montado em seu jegue, trazendo na cabeça uma cesta com itens adquiridos em uma feira nordestina (Banana da terra, Manteiga de garrafa, cacau...), na roupa traz penduradas caneca de barro e cabaças. A fantasia remete ao desfile de 2006 da Imperatriz Paulista, quando cantou a arte e cultura do povo pernambucano no enredo “A Arte pela Arte - Pernambuco, você é meu”.

24: Ala 16- Vai Pelo Mar... Vai pelo ar...

Em 2007 a Imperatriz Paulista cantou e sacudiu o público com o enredo “Delírios de Verne- Da França à Amazônia, viagens Fantásticas pelos caminhos da Imaginação”, e em seu samba, um refrão ficou guardado na memória de todos que acompanharam aquele desfile:

“Vai pelo mar...
Todo canto de amor
Vai pelo ar...
Devaneios do escritor”

E é exatamente esse refrão que está representado na fantasia. De um lado, as ondas do mar e do outro, a clássica imagem do pouso na lua, relatado por Verne. A saia e adereços de braço, peito e cabeça ainda possui detalhes de mapas, que remetem às viagens fantásticas de Júlio Verne.

25: Ala 17: Corsários

Aqui os componentes trajados de corsários fazem alusão ao enredo de 2008 “Sou Corsário da Nobreza, e, Com a Imperatriz, Apresento-Vos... Um Autêntico Rei Brasileiro!”

26: Carro 04: Aprendiz de Feiticeiro

A alegoria traz a música clássica, por vezes cantada pela imperatriz, e de maneira muito especial em 2009, quando foi tricampeã. O carro consiste em um grande castelo adornado por teclas de piano e notas musicais, onde Leopold Stokowski, grande maestro da história é o aprendiz de feiticeiro (escultura central). Ainda na parte da frente da alegoria podemos ver um grande troféu de campeã do carnaval virtual de 2009.

O destaque central representa a música clássica e as composições (Mickey), fazem alusão à participação do maestro no filme “Fantasia”, da Walt Disney, que foi lembrado pela Imperatriz em 2009.

27: Ala 18-Roliúde

Aqui os componentes vêm representar o carnaval de 2010 da agremiação homenageada,

quando contou a história do matuto nordestino “Bibiu” e sua interação com o cinema. Os foliões trazem o típico chapéu nordestino e tiras na parte frontal representando os filmes, que partem de uma carcaça de cabeça de boi. No costeiro trazem um rolo de cinema.

28: Ala 19- Sete Mares

A ala refere-se ao carnaval de 2011 e ao enredo “Navegando os Sete Mares”, de Simbad a Tim Maia. Os componentes vêm fantasiados de Simbad, o marujo, que segundo a história desbravou os sete mares, e era o fio-condutor do enredo de 2011.

29: Ala 20- O Navio Fantasma

Em 2012, a nossa homenageada adentrou à passarela virtual vibrando com o enredo “Um Imperador, um Compositor... e um Holandês Voador” que contava o sonho de Dom Pedro II de trazer o compositor Richard Wagner para o Brasil. Está no ar a ópera de todos os sonhos, em cena “O navio Fantasma”. Os foliões vestem-se de navios fantasmas condenados a vagar pela eternidade nesse mar de alegrias.

30: Ala 21 (compositores)- Canções do Rio

Os compositores, ala tradicionalíssima da nossa escola, nota máxima em todos os anos, vêm fantasiados de típicos malandros cariocas, com paletó de linho, camisa listrada e chapéu. Ainda trazem nas costas um violão, e fazem alusão ao desfile de 2013, “Canções do Rio”.

31: Ala 22 (crianças)- Psiu, Brasil!

As crianças têm seu lugar garantido em nosso desfile. Fantasiadas de “Macaquinhos do Silêncio”, elas fazem referência ao desfile de 2014 onde o enredo da Imperatriz Paulista foi o silêncio.

32: Ala 23: Argentina, Uma Buena Viagem

A ala remete ao último desfile da Imperatriz paulista, em 2015, com o enredo: “Argentina: Uma buena viagem”. Os foliões vestem as cores oficiais da Argentina (azul claro, amarelo e branco). Trazem o “Sol de Mayo” na pala, e na cabeça a mitra papal, em uma clara referência ao Papa Argentino “Francisco”. Na tira à frente da fantasia, observa-se estampas geométricas que remetem à bola de futebol, e ao centro o rosto de Diego Maradona, com a inscrição “D10S”, expressão muito popular entre os argentinos ao se referir ao jogador.

33: Velha Guarda- O Público te aplaude de pé

A tradicional velha guarda da Fazenda Arti abre os caminhos para a última alegoria, homenageando o público que aguarda todos os anos a Imperatriz Paulista, a filarmônica do samba virtual, tal qual o público que vai prestigiar uma grande orquestra filarmônica. Trajados de maneira elegante, os homens de fraque e as mulheres de vestido de gala, trazem as cores sagradas da escola, o vermelho e o branco. Que a velha guarda nos abençoe e abençoe nosso desfile.

34: Destaque de chão (Luís Butti)-O maestro da Filarmônica do Samba Virtual

Luís Butti grande homenageado pela escola do esquilo, vem a frente da alegoria regendo sua própria orquestra filarmônica, trajando um fraque vermelho e branco, cores da Fazenda Arti, traz na mão uma batuta.

35: Carro 05: A filarmônica do samba virtual (orquestra de uma ópera)

A alegoria traz o símbolo maior da Fazenda Arti, o esquilo, carregando nas mãos uma lira, convidando todo o público para sambar e aproveitar o samba, clássico e tradicional. Os computadores na parte frontal do carro alegórico representam o verdadeiro e único carnaval virtual, que é o da LIESV. A alegoria é o resumo da importância da Imperatriz Paulista para o mundo do samba (real e virtual), onde o mais inclusivo dos ritmos une paixões, opiniões, e acima de tudo, une pessoas. Por essa razão o carro é decorado com um colorido ímpar, notas e instrumentos musicais e símbolos virtuais. As composições representam o “mix” cultural que a Imperatriz Paulista propõe em seus carnavais, e o destaque central representa o samba virtual, a composição na parte inferior central da alegoria, representa o grande regente da orquestra.

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Fazendo Arti

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Tiago Fazendo Arti

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

André Cardozo e Daniel Guedes

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Celsinho Mody e Léo Reis

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

João Marcos - Enredista

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

Thiago Meiners

22. Data de Fundação da Escola

01/01/2013

23. Cores da Escola

Vermelho e Branco

24. Símbolo da Escola

Esquilo

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

A escola nasceu da vontade de juntar aquilo que mais gostamos: Samba, Carnaval e Festa. Suas cores são o Vermelho e Branco, em homenagem à Leandro de Itaquera, vizinha da Fazendo Arti, que tem sua sede em São Paulo, Capital. Depois de algumas dificuldades em 2014 desfilamos pela primeira vez no CAESV, em 2015 novamente tentamos e com uma bela homenagem à Adoniran Barbosa conseguimos o acesso à LIESV.

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

**“De um Surdo Centenário à Filarmônica do Samba Virtual.
Imperatriz, Paulista no samba, na alma e na raiz”**

26. Autor(es) do Enredo

João Marcos e André Cardozo

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

Teresa Cristina, nascida princesa no Reino das Duas Sicílias, casou-se com Pedro II por procuração e foi Imperatriz Consorte do Brasil. Mal sabia ela que mais de um século depois, seria o nome da mais importante escola de samba do carnaval virtual. Mas ainda estamos em 1889, o ano em que Chiquinha Gonzaga compôs a Marchinha “ô Abre-Alas”, que fez e faz sucesso no carnaval.

O Carnaval dos blocos, cordões e corsos carnavalescos, com seus tradicionais personagens (o palhaço, o índio, o cigano...). O carnaval das Grandes Sociedades (Tenentes do Diabo, Democráticos e Fenianos), do samba nascido em 1917, e das escolas de samba, que chegaria à tela do computador.

É isso mesmo, um grupo de amigos teve a brilhante (ou seria louca?) ideia de virtualizar o carnaval, nascendo assim a LIESV. E então um menino que cresceu ao som de batidas de um surdo tocado pela avó, mais um louco da fiel torcida, morador da Rua Teresa Cristina fez sua história no carnaval virtual, ao fundar a Imperatriz Paulista, maior campeã do verdadeiro e único carnaval virtual que é o da LIESV.

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

23 alas, 5 carros alegóricos, 1 conjunto de 3 tripés, 2 casais de mestre-sala e porta-bandeira, 2 destaques de chão, 1 galeria de velha-guarda.

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseja que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

Comissão de Frente:

Os nobres das Duas Sicílias. Teresa Cristina, nasceu princesa no reino das duas Sicílias, e aqui a comissão de frente representa os nobres do reino.

Abre-Alas: Teresa Cristina, Imperatriz do Brasil.

A alegoria faz referência ao Império do Brasil. No primeiro módulo as palmeiras, fonte e esculturas remetem ao jardim das Princesas, na Quinta da Boa Vista, local onde a Imperatriz Teresa Cristina passava horas.

No segundo acople um quadro traz o retrato daquela que é responsável por abrir nosso carnaval: A Imperatriz Teresa Cristina.

Curiosidade: Ao ver retratos de Teresa Cristina, Pedro II se apaixonou e casou-se por procuração. Quando a conheceu (depois de casados) assustou-se ao ver que **era baixinha, acima do peso e mancava**. Conta a história que ao conhece-la, Pedro ficou decepcionado e foi embora. No navio, Teresa Cristina chorava e dizia “O Imperador não gostou de mim”, coitadinha.

Ala 01 Ala das Baianas: Rosa de Ouro é que vai ganhar

Ala 02 Palhaços

Ala 03 Ciganos

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira: Pierrô e Colombina

Nos carnavais de rua, alguns personagens não podiam faltar, como os palhaços, ciganos e índios, além é claro, do casal mais apaixonado e apaixonante: O Pierrô e a Colombina, personagens da Commedia Dell’Arte que se tornaram símbolos do carnaval.

Ala 04 Ala Índios

Alegoria 02 Corsos Carnavalescos

Os corsos carnavalescos eram manifestações ligadas às elites ou pessoas de classe média alta, já que nem todo mundo na época possuía carruagens. A alegoria traz uma carruagem tracionada por 4 cavalos brancos, enfeitada para o carnaval de rua. As composições representam as damas da elite, a desfilar sobre a carruagem com sua sombrinha e chapéu com flores. O destaque central superior (“Batalhas de Confete”), representa as batalhas de confete, serpentina, esguichos de água e lança-perfume, que ocorriam entre os corsos quando as carruagens se entrecruzavam.

Ala 05: Tenentes do Diabo

Ala 06: Clube dos Democráticos A ala representa o hino adotado pelo clube, o maxixe “Vem cá mulata”, de Arquimedes de Oliveira e Bastos Tigre, sucesso no carnaval de 1906. Trazem no costeiro bolas de loteria (Referência à criação da sociedade). As mulatas ainda trazem nas mãos um estandarte de Nossa Senhora da Glória, excelsa padroeira da sociedade.

Ala 07- Fenianos: A ala traz o personagem símbolo dos fenianos, o arlequim, nas cores do clube.

Ala 08- Pelo Telefone: Os componentes representam o nascimento do samba, em 1916, com o samba “Pelo Telefone” composto por Donga. Os foliões vestem-se de “Chefes da Polícia”.

Alegoria 02: O carnaval das escola de samba

A alegoria remete à primeira escola de samba, a Deixa Falar, mais especificamente ao Morro de São Carlos (barracos ao fundo). Símbolos do carnaval carioca, ainda aparecem na alegoria, como o malandro e a mulata.

Ala 09: Novas Tecnologias: A Grande Rede. A internet possibilita entre inúmeras possibilidades a realização do carnaval virtual.

Ala 10: Nasce a Liga Virtual. A Ala representa o amor pelo verdadeiro e único carnaval virtual, que é o da LIESV.

Rainha de Bateria: A magia do Surdo Centenário

Ala 11: Bateria A História de Um menino e seu Surdo Centenário Luís Butti cresceu ao som de batuques de um surdo, tocado por sua avó, em dias de festividade na cidade de Campinas, daí o nome “Surdo Centenário”.

2° Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira: O Amor Pelo Timão. Luís Butti é mais um louco da fiel torcida e fanático pela Gaviões da Fiel.

Ala 12:Damas. Surge a Imperatriz Paulista

Conjunto de Tripés: A Madrinha Colibris “Eu sou raiz, Colibris...Felicidade...” Pouca gente sabe, mas a Guerreira Virtual Colibris é a madrinha da Imperatriz Paulista. A Escola que sempre ressaltou que a coisa mais importante de uma agremiação é ter uma raiz forte e respeitada, é lembrada em nosso desfile.

Ala 13: Soy Loco Por Tí América

Ala 14: Velho Chico Representa o enredo “O encontro dos Chicos no Paraíso Dourado”

Ala 15: Pernambuco, Você é meu! Aqui um nordestino vestido de boneco de Mestre Vitalino, montado em seu jumentinho, carrega na cabeça uma cesta com produtos adquiridos em uma feira nordestina (Cacau, Manteiga de garrafa, Banana da terra...)

Ala 16: Vai pelo Mar...Vai Pelo Ar... A ala representa o verso do samba de 2007:

“Vai Pelo Mar, todo canto de amor

Vai Pelo Ar, Devaneios do escritor...”

A Imperatriz foi Campeã daquele ano, com o enredo “Delírios de Verne- Da França à Amazônia, viagens fantásticas pelos caminhos da imaginação”.

Ala 17:Corsários

Alegoria 04:Aprendiz de Feiticeiro A alegoria representa o tricampeonato de 2009, com o enredo: “De como o Aprendiz de Feiticeiro se Encantou com a magia da música brasileira”

Ala 18: Roliúde

Ala 19: Sete Mares. O Enredo de 2011 trazia os sete mares, de Simbad a Tim Maia. Simbad, o marujo, é lembrado na ala 19.

Ala 20: O Navio Fantasma

Ala 21-Compositores: Canções do Rio Os compositores nota 30 da Fazenda Arti, vestem-se de malandros cariocas para representar o enredo de 2013.

Ala 22: Crianças- Psiu, Brasil! Enredo de 2014, o silêncio foi cantado pela Imperatriz. As crianças representam os “Macaquinhos do Silêncio”.

Ala 23: Argentina: Uma Buena Viagem

Velha Guarda: O público te aplaude de pé- Homenagem ao público que todos os anos aguarda o belo espetáculo da Imperatriz Paulista.

Destaque de Chão: Luís Butti- O maestro da Filarmônica do Samba Virtual

Alegoria 05: A Filarmônica do Samba Virtual (Orquestra de uma Ópera) A alegoria traz o símbolo maior da Fazenda Arti, o esquilo, carregando nas mãos uma lira, convidando todo o público para sambar e aproveitar o samba, clássico e tradicional. Os computadores na parte frontal do carro alegórico representam o verdadeiro e único carnaval virtual, que é o da LIESV. A alegoria é o resumo da importância da Imperatriz Paulista para o mundo do samba (real e virtual), onde o mais inclusivo dos ritmos une paixões, opiniões, e acima de tudo, une pessoas. Por essa razão o carro é decorado com um colorido ímpar, notas e instrumentos musicais e símbolos virtuais. As composições representam o “mix” cultural que a Imperatriz Paulista propõe em seus carnavais, e o destaque central representa o Samba Virtual.

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Logotipo do Enredo:

